



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA NA ESCOLA

Maria de Fátima Targino dos Santos

Professor-orientador Mestre Antônio Fávero Sobrinho

Professora monitora-orientadora Mestre Sandra Regina Santana Costa

Brasília (DF), maio de 2013

Maria de Fátima Targino dos Santos

**CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À
INDISCIPLINA NA ESCOLA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora tutora-orientadora-Mestre Sandra Regina Santana Costa e do Professor-orientador-Mestre Antônio Fávero Sobrinho.

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria de Fátima Targino dos Santos

**CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À
INDISCIPLINA NA ESCOLA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Mestre Sandra Regina Santana Costa Mestre Antônio Fávero Sobrinho

SEEDF/UnB
(Tutora-Orientadora)

(UnB)
(Professor-orientador)

Profa Dra. Norma Lúcia Neris Queiroz – SEEDF/UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 03 de maio de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu esposo pelo companheirismo que demonstrou durante este curso.

A minha mãe pelo incentivo aos meus estudos.

As minhas filhas, Ana Luísa e Susana, pelos momentos que abdicaram da minha presença em prol da realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me concedeu saúde física e mental para chegar até aqui.

Ao meu esposo, Antônio Raimundo, que me incentivou quando pensei em desistir e me ajudou durante todo o processo de construção.

A professora tutora, Neide Lúcia Yunes Miziara, pelo incentivo com que conduziu a turma 10.

Ao professor orientador, Antônio Fávero Sobrinho e à professora orientadora, Sandra Regina Santana Costa, pela dedicação durante o desenvolvimento desse trabalho.

**Ninguém educa ninguém, como
tampouco ninguém se educa a si
mesmo: os homens se educam em
comunhão, mediatizados pelo mundo.**

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresenta contribuições do coordenador pedagógico para intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, em uma escola classe. A opção metodológica adotada foi uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Utilizou-se de observação em sala de aula e um questionário com cinco questões objetivas e duas abertas, que versavam sobre a indisciplina no contexto escolar. A análise de dados foi realizada de forma descritiva e representativa, utilizando-se de gráficos específicos para as questões objetivas. A pesquisa demonstrou que os alunos que apresentam indisciplina em sala de aula sofrem influências das transformações sociais, o que requer novas ações governamentais e uma nova postura do professor, que deve estar consciente da importância da formação continuada, tendo como seu aliado, o coordenador pedagógico, que é o elo entre família e escola.

Palavras claves: coordenador pedagógico, indisciplina, docente.

SUMÁRIO

Introdução	10
1 Globalização, transformações nas instituições da sociedade	12
1.1 O poder dos meios de comunicação	16
1.2 Violência na escola	17
1.3 Novas exigências educacionais	19
1.4 Formação continuada	21
2 Metodologia	23
2.1 A instituição	23
2.2 Sujeito de pesquisa	24
2.3 Instrumentos aplicados	24
3 Análise dos dados e discussão dos resultados	25
Relatório de observação	30
Considerações finais	32
Referências	34
Apêndice 1	35
Apêndice 2	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – A principal causa da indisciplina	25
Gráfico 02 – Contribuição dos meios de comunicação.....	26
Gráfico 03 – As políticas públicas para enfrentamento da questão da indisciplina em sala de aula.....	27
Gráfico 04 – O papel do professor no enfrentamento da indisciplina em sala de aula.....	28
Gráfico 05 – Preparação do profissional para abordar as questões disciplinares em sala de aula.....	29

INTRODUÇÃO

Diante do cotidiano escolar conturbado, expresso por alunos indisciplinados, muitas vezes violentos e professores estressados, que buscam no coordenador pedagógico uma possibilidade para atenuar os conflitos decorrentes da indisciplina, decidiu-se pelo tema o trabalho do coordenador pedagógico frente à indisciplina e a violência.

Com a pretensão de subsidiar docentes, coordenadores e gestores com informações que colaborem para a convivência pacífica com a temática em questão é que se fez necessário o aprofundamento dos conhecimentos específicos relacionados ao tema. Portanto é importante compreender o contexto histórico e cultural em que o discente se encontra, assim como as influências que sofrem ao longo das transformações na sociedade provenientes da globalização, para concebê-lo como um novo aluno.

O estudo contextual e o conhecimento adquirido por professores, coordenadores e gestores por meio das situações vivenciadas no ambiente escolar apontam para novas exigências profissionais. Nesse sentido, questiona-se: como o coordenador pedagógico pode intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, em uma escola classe de Brasília, Distrito Federal? Com base nesse questionamento, foram elaborados os objetivos.

Para tanto, assume-se como objetivo geral: Investigar as ações e funções do coordenador pedagógico que possam contribuir com a prática docente, frente à violência e a indisciplina dos educandos em uma escola classe de Brasília.

Os objetivos específicos procuram: compreender os alunos em seu contexto histórico e social, como cidadão com direito à educação; identificar o perfil dos alunos envolvidos em conflitos no cotidiano escolar, redimensionando as práticas pedagógicas e promovendo ações coletivas, fundamentadas no projeto político pedagógico para que favoreçam o bem estar dos alunos e a mudança de comportamento.

Apresentam-se como sujeitos do estudo, alunos, por serem vítimas do meio social em que vivem, representando o cotidiano familiar em sala de aula e professores por estarem em contato direto com a problemática em questão.

Para embasamento teórico da pesquisa utilizou-se de vários autores, dentre eles: Almeida, Sobrinho, Libâneo e Vasconcellos. O desenvolvimento do

trabalho deu-se por meio de pesquisa de campo. Utilizou-se de uma observação em sala de aula e de um questionário aplicado aos professores regentes de uma escola classe do Distrito Federal.

O presente trabalho permitiu uma análise crítica dos problemas de indisciplina em sala de aula. Os capítulos encontram-se assim distribuídos:

O capítulo I - discorreu sobre a globalização e suas transformações nas instituições da sociedade, o qual foi dividido em quatro subtítulos. 1.1 - O poder dos meios de comunicação. 1.2 - Violência na escola. 1.3 - Novas exigências educacionais. 1.4 - Formação continuada.

O capítulo II apresentou a metodologia adotada na pesquisa de campo. Foram descrito quatro subcapítulos, assim dispostos: 2.1- A instituição. 1.2 - Sujeito de pesquisa. 2.3 - Instrumentos aplicados.

O capítulo III - corresponde à análise dos dados e discussão dos resultados, relatório de observação e considerações finais.

A pesquisa proporciona uma reflexão crítica sobre a indisciplina no mundo contemporâneo, enfatizando ações do coordenador pedagógico para enfrentar a problemática.

I – Globalização, transformações nas instituições da sociedade

O mundo contemporâneo encontra-se marcado por transformações tecnológicas e científicas que intervêm na vida social. Em meio a essas mudanças, surgem conflitos característicos a época, que desencadeiam em uma crise de paradigmas. Nesse sentido, a sociedade rompe com ideias e ações que a satisfaziam e ao mesmo tempo a caracterizavam.

A globalização, o avanço tecnológico e o crescimento demográfico são fatores que contribuem para novas maneiras de pensar, sentir e agir. É pertinente ressaltar que tais fatores trouxeram benefícios, mais trouxeram também, prejuízos à sociedade e diretamente à vida cotidiana.

Diante do crescimento acelerado da população mundial e do avanço tecnológico, o mercado de trabalho tornou-se mais competitivo e exigente, selecionando trabalhadores polivalentes, com capacidade de iniciativa e adaptação rápida às mudanças, “modificando cada vez mais o perfil do trabalhador necessário para esse novo tipo de produção” (LIBÂNEO, 2002, p. 15). Assim surgem novas profissões, outras desaparecem.

As mudanças ocorridas na sociedade refletem diretamente no meio educacional, visto que para conhecer a educação é preciso conhecer o contexto histórico em que ela está inserida. Assim ressalta Harper:

De fato pouco a pouco, as coisas se movem, evoluem, se transformam. A escola como a fábrica, como a família, como o hospital, como a sociedade toda - não existe como uma coisa fixa, parada, imutável (HARPER, p. 107, 2003).

No campo da educação essas mudanças já são plenamente perceptíveis. Com o progresso, os alunos parecem amadurecer mais rápido e os pais quando não são adolescentes, transformam-se em adolescentes e praticam atos que põe em dúvida sua faixa etária, vestem como se fossem jovens, suas vestimentas pouco diferem dos seus filhos, assim como suas atitudes que demonstram que, podem tudo, e que nada é proibido. Nessa convivência familiar, como afirma Wiese:

Faltam, necessariamente, os verdadeiros pais, os não permissíveis, os que advertem, que usam de sua autoridade e “punem” no momento certo e, acima de tudo, não usam da autoridade para aplicar os limites que são necessários a todos (WIESE, 2009, p. 98).

Diante dessa situação, surge a crise entre a escola, a família e a sociedade, uma vez que muitos pais apresentam-se negligentes, passivos e distante

dos filhos, a não ter um olhar vigilante perante ao meio em que vivem , por não conhecer seus amigos, seus lugares de lazer, sua escola e principalmente, por não efetivar a relação pai e filho.

Frente à crise de princípios e valores que a sociedade enfrenta, é relevante a capacidade ética desenvolvida na escola para tratar de valores e atitudes, diante de temas como: consumismo, sexo, drogas e violência, entre outros. Libâneo sintetiza:

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análise críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação (LIBÂNEO, 2002, p. 26).

Para se trabalhar numa proposta de escola democrática, faz-se necessário a construção de conhecimento e de desenvolvimento de habilidades e valores inerentes à sobrevivência no mundo globalizado. Nesta perspectiva, a escola deve se organizar para atender às demandas econômicas e de empregos, centrada na formação geral, como ressalta Libâneo:

...inclusive para formas alternativas, visando à flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho (LIBÂNEO, 2002, p. 24).

De acordo com esta proposta, a escola deve proporcionar a formação para a cidadania crítica, formando cidadão trabalhador, capaz de além de integrar o mercado de trabalho, interferir criticamente na sociedade, modificando a realidade e cumprindo sua função como sujeito social.

A escola de hoje não é mais aquela de antigamente, em que o professor era o detentor do saber e o aluno tinha na figura do educador uma autoridade por quem demonstrava respeito. Embora a escola venha adaptando-se aos novos tempos, ela não acompanha as transformações da sociedade. Nesse sentido ela apresenta-se com resultado precário e provisório, diante do movimento permanente de transformação, em meio a tensões, conflitos e buscas de soluções.

As relações de poder na escola mudaram, tornando o cotidiano escolar conflitante. Nesse novo caminhar, muitos educadores não encontraram novos modelos de convivência e de disciplina. Os métodos e práticas pedagógicas antes aplicadas não causam mais efeito, assim como as punições denominadas advertência e suspensão, que se tornaram rotina diante dos problemas disciplinares.

Os alunos reclamam da maneira como os professores ministram suas aulas, da rigidez dos horários e da distância entre o conteúdo das aulas e a vida. Embora o professor utilize os recursos tecnológicos disponíveis na escola, a aula continua predominantemente oral e escrita e apesar de tudo, descontextualizada.

As políticas educacionais, das últimas décadas, permitiram um aumento efetivo do número de vagas no primeiro e segundo graus na escola pública e as políticas, em nível nacional, que permitiram o acesso de mais estudantes ao terceiro grau, nas faculdades particulares, contribuíram para que mais alunos fossem diplomados, porém o que era sinônimo de sucesso profissional, atualmente não é mais, pois as crises mundiais, a importação de tecnologia, a robótica na indústria e a informática nos serviços são fatores que embora representem crescimento para o país, colaboram para que, apesar das pessoas possuírem diploma, encontrem-se desempregadas.

O novo paradigma produtivo requer trabalhadores com qualificação profissional que tenha flexibilidade de raciocínio, resolução de problemas e iniciativas para tomar decisões. Desse modo, o trabalhador tem que ter uma formação geral, com prática e experiência, As escolas brasileiras não trabalham nesta perspectiva. O que pode ter contribuído para índices elevados de pessoas diplomadas e desempregadas.

Diante dessa conjuntura, percebe-se que alguns discentes não compreendem mais o estudo como uma promessa futura de ascensão social, esses já não veem sentido para estudar. Para eles a ideia de estudar para ser “alguém na vida” se contrapõe a clara constatação de inúmeras pessoas formadas, porém desempregadas ou muito mal remuneradas.

Em meio ao desemprego e a má remuneração estão os seus familiares, na maioria dos casos, que dependem de programas assistencialistas ou envolvem-se com tráficos de drogas em busca da sobrevivência.

Um número expressivo de alunos, de escolas públicas, vive em estado de pobreza extrema, o que contribuem indiretamente para que a história se repita por várias gerações. Neste contexto, é comum encontrar mães adolescentes ou bem jovens que deixam de estudar para ir buscar o sustento de seus filhos, uma vez que os pais não os assumiram, e na busca da sobrevivência, deixam seus filhos aos cuidados das avós, que muitas vezes, já se encontram debilitadas e não conseguem impor limites aos seus netos.

[...] Limite é uma palavra que tem, muitas vezes, uma conotação negativa, ligada erroneamente à “repressão”, “proibição”, “interdição”, etc. inclusive lembrando “repressão política”. No entanto, limite é algo muito além disso: significa a criação de um espaço protegido dentro do qual o adolescente poderá exercer sua espontaneidade e criatividade sem receio e riscos. Precisamos lembrar que não existe conteúdo organizado sem um continente que lhe dê forma... a falta de limites na adolescência é consequência, em maior e menor grau, de dificuldades dos adultos... É necessário enfatizar que as crianças e os adolescentes pedem limites e que o limite os ajuda a organizar sua mente (OUTERAL, 2009 apud PAROLIN, 1984, p. 3).

Embora o currículo se apresente para o aluno como práticas de sala de aula sem sentido, que não atendem aos seus interesses, há muitas décadas, antigamente havia em mente a perspectiva de uma recompensa mais tarde. Essa recompensa guiava o processo educativo. Como Vasconcellos enfatiza:

Hoje, os alunos continuam não vendo sentido nas práticas de sala de aula e não vislumbram mais um futuro promissor pela via do diploma. O professor que baseava sua autoridade neste mito está perdido. E, o que é pior, não tem conseguido articular outro sentido para o conhecimento, a escola, o estudo (VASCONCELLOS, 1997, p. 232).

Diante dessa conjuntura, os docentes encontram-se em estado de stress, associando-o à insatisfação no relacionamento com os alunos, fragilizando a imagem social de uma classe.

É importante ressaltar que os problemas de indisciplina não estão associados apenas à autoridade do professor, mas também ao campo da relação pedagógica que se apresenta sem funcionalidade, em algumas aulas. Como Sobrinho destaca:

A multiplicidade de tempos e espaços atinge diretamente o coração da escola, isto é, o processo de ensino-aprendizagem. A escola continua tendo como eixo de referência as narrativas científicas apoiadas no livro didático e no uso intensivo da pedagogia hierárquica, na qual o professor tem o monopólio do discurso. O estudante, por sua vez, tem um grande desenvolvimento com as linguagens e narrativas de caráter virtual... (SOBRINHO, 2010, p. 10).

As aulas expositivas perdem espaço para os ambientes virtuais onde as crianças dominam os chats de bate-papo, os blogs e os jogos eletrônicos. A reivindicação dos alunos é cada vez maior por aulas criativas e visualmente atrativas. Nessa perspectiva, é preciso um bom planejamento para capturar mentes dispersas, com dificuldade de concentração. Quadro e o giz poderiam ser substituídos pelos telões interativos, *datashow*, mais o que fazer se a maioria das escolas públicas não dispõe desses recursos?

As políticas públicas precisam oferecer condições materiais e técnicas para que os docentes utilizem os avanços tecnológicos, como ferramenta de trabalho, que facilite o aprendizado dos alunos, tornando-se recursos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento de todas as possibilidades do saber.

O problema disciplinar na escola precisa ser compreendido, pois a indisciplina surge em sala de aula como negação ao currículo diante da realidade em que vive o aluno, constituindo-se em uma trajetória escolar conturbada. O aluno encontra dificuldade em articular seus interesses pessoais ao conteúdo do cotidiano escolar, desmotivando-se do ambiente escolar, colaborando para o fracasso escolar e pessoal. “Em meio à aparente desordem, eles podem estar anunciando uma nova ordem que a instituição escolar ainda insiste em negar” (DAYRELL, 2007 p. 1121).

É importante ressaltar que os altos índices de problemas de violência e indisciplina na sala de aula acontecem justamente no momento em que os professores estão submetidos às mais desfavoráveis condições de trabalho dos últimos tempos: má formação, salários baixos, número excessivo de alunos em sala, inclusão de alunos portadores de necessidades especiais em turmas regulares sem capacitação e recursos didáticos apropriados, a falta de trabalho coletivo constante na escola. Neste contexto, o educador assume-se impotente profissionalmente, pois não consegue desenvolver a aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades e nem mudar a realidade em que o aluno está inserido.

1.1 – O poder dos meios de comunicação

Outro aspecto relevante no contexto do mundo contemporâneo é a crise dos próprios limites, alimentada pela necessidade de um mercado baseado no consumo exagerado. Nesta perspectiva, esclarece Vasconcellos (1997, p. 233): “a quebra de limites é fundamental para poder alimentar a lógica do consumismo, e o grande alvo desta guerra é a criança, elo mais fraco da corrente”.

São inúmeras propagandas dirigidas às crianças ou as usando para chamar atenção do público infantil, visto que seu consumo é direto. Em muitas casas é a criança que decide o tipo de eletrodoméstico e até a marca de carro a ser comprado, demonstrando uma forte influência no consumo da família. As famílias passam por um processo social de infantilização, onde é preciso satisfazer rapidamente os desejos sob o medo de gerar frustrações ou traumas. As

propagandas até sugerem atos de protestos, popularmente conhecida como birra, caso, os pais se recusem a realizar seus desejos.

Nesse processo, a família apresenta-se como vítima “de centro de convivência e espaço de formação básica do ser humano transformou-se, na ótica da classe dirigente em unidade de restabelecimento de força de trabalho e de consumo” (VASCONCELLOS, 1997, p. 233 e 234). Para atender as necessidades do mundo globalizado, os pais passam mais horas trabalhando, impulsionados pela queda progressiva dos salários e para diminuir a culpa de pouco tempo de convivência com os filhos, acabam cedendo aos seus caprichos, abrindo as janelas para a falta de limite e o consumo desenfreado. Como Gentili e Alencar esclarecem:

Mundo do consumo, sociedade do espetáculo, do virtual, do imaginário – e é especialmente aí que os educadores atuam. Em condições adversas, contra os poderosíssimos e sedutores meios eletrônicos de comunicação de massa, que reproduzem a ideologia do mercado (GENTILI E ALENCAR, 2003, p. 102).

No contexto escolar, isso se reflete de forma negativa, onde o respeito às regras fica fragilizado e a construção de novas perspectivas de ação por parte dos educadores se faz necessário.

1.2 – Violência na escola

Para Abramovay, Cunha e Calaf (2009, p. 19) “a violência não é um problema novo nem específico da contemporaneidade” mas é a partir de 1988, que o Brasil demonstra maior atenção acadêmica ao tema, diante da construção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No ambiente escolar, a violência apresenta-se principalmente, por meio de agressões físicas, depredações, danos ao patrimônio e o *bullying* que é a representação da violência simbólica. Como esclarece Abramovay (2006 apud Abramovay, Cunha e Calaf, 2009 p. 20): “o conceito de violência depende do momento histórico, da localidade e do contexto sociocultural, o que lhe atribui o dinamismo próprio da vida social”.

É constante a exposição na mídia de casos de violência envolvendo crianças, adolescentes e jovens dentro dos estabelecimentos escolares, onde os alunos são vítimas e produtores da violência que, em menor grau, pode contribuir

para que o professor também apareça como vítima, dificultando a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Chesnais (1999 apud Abramovay, Cunha e Calaf (2009, p. 19): “a televisão apresenta os assassinos como heróis dos tempos modernos”. E é dela que se presencia a impunidade em larga escala. Mas é na realidade social que a violência aparece como ameaça constante e que vem aumentando dia-a-dia.

Apesar da ação educativa ser motivada principalmente por pais e professores, os aspectos culturais e sociais também contribuem para o processo educativo.

É dever da sociedade passar às novas gerações valores e modelos educacionais, os quais determinarão o caminho a seguir rumo à vida adulta, transformando a criança de ontem em um cidadão ético e responsável no futuro, mas não se pode esquecer que as mudanças são urgentes na realidade contemporânea e isso garante o reconhecimento que tais referências tornem-se rapidamente ultrapassadas para direcionar a vida dos adolescentes que fazem parte de uma sociedade em contínua transformação. Como ressalta Silva:

As referências e os valores que guiam os comportamentos individuais e, conseqüentemente, as ações educativas dos adultos para com os jovens, com frequência, entram em crise, porque também estão em crise os sistemas sociais, culturais, econômicos e familiares que reproduzem a visão de mundo que esses sistemas refletem (SILVA, 2010, p. 57).

Perante as mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas a educação apresentou-se confusa, criando, em pouco tempo, novos valores e novos parâmetros para serem utilizados no processo educativo.

Nesse cenário, os modelos antigos perderam sua importância em alguns segmentos, o que ocasionou um verdadeiro vazio no que tange a concepção de valores. Isto refletiu negativamente na sociedade como um todo, em especial, na construção das novas gerações, que não viam nesses modelos nenhuma relação com experiências vivenciadas no atual contexto.

A escola evidencia tempos difíceis, em que a violência e a agressividade infanto-juvenil crescem e ameaça a todos, pais, educadores entre outros. Nesse sentido o sofrimento projeta-se no futuro, visto que os agentes da violência e da agressividade estarão no comando do mundo em breve.

Diariamente, os comportamentos agressivos e transgressores na população infanto-juvenil vão se multiplicando. Frente a esta situação, Silva pronuncia-se:

As instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com fenômenos como o bullying, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves. O fenômeno expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares (SILVA, 2010, p. 64).

Com base nas transformações da sociedade no mundo contemporâneo, a escola precisa estar atenta à sociabilidade, para isso ela deve propiciar a construção de laços de amizade, evitando o bullying que tanto afeta nossas crianças e adolescentes. Diante dos problemas que os educandos apresentam por causa do bullying, faz-se necessário a inclusão desse tema no projeto político pedagógico, desde as séries iniciais, evitando além da violência na escola, outras consequências destrutivas no futuro.

1.3 – Novas exigências educacionais

As novas exigências educacionais clamam por um professor capaz de aplicar sua didática às novas realidades da sociedade atendendo o aluno em suas necessidades. Este profissional precisa de uma formação ampliada, o que seria segundo Libâneo:

...capacidade de aprender a aprender, competências para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2002, p. 10).

É relevante a conscientização do resgate profissional, reconfigurando as características da profissão. Neste aspecto é importante fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e melhores condições de trabalho.

Para se trabalhar com esse novo aluno é preciso saber realmente o que os motivam. É necessário entender sua linguagem, seu contexto, o nicho sociocultural a que pertencem, respeitando sempre as diferenças para que de fato a aprendizagem aconteça. Harper adverte que:

A partir dessa premissa, torna-se evidente que ensinar só tem sentido se o educador é capaz de se colocar à disposição do aluno, de se adaptar à sua linguagem, à sua conduta e a seus modos de socialização (HARPER, 2003, p. 110).

É imprescindível que o aluno frequente uma escola onde se identifique com ela e em meio a tanta diversidade, seja capaz de construir sua identidade com autonomia, e que nesse ambiente tenha profissionais “sensíveis”, capazes de terem uma postura de escuta, em que o trabalho pedagógico esteja fundamentado nas histórias de vida dos alunos, para que, assim, sejam capazes de vencer seus próprios desafios e conduzir sua própria vida, dominando seu destino, na medida do possível.

Não há uma solução mágica para enfrentar os desafios presentes, atualmente, na sala de aula, portanto é fundamental que o educador encare o caráter processual de mudança da realidade em que aluno e professor fazem parte da mesma problemática.

Por ser um conjunto de determinantes da realidade concreta que colabora para tal problemática, no meio educacional, o professor deve aliar-se a outros profissionais da educação, entre eles, diretor e coordenador pedagógico em busca de soluções. Esta temática tem cunho coletivo e deve estar fundamentada no projeto político pedagógico, para que a escola possa ser um espaço de descobertas e de conhecimento. Para que isso aconteça, é necessário o resgate do professor como sujeito de transformação, em que ao exercer o seu papel possibilite a mudança do outro, de si e da realidade em que está inserido.

É preciso acreditar no processo de humanização dos sujeitos e no caráter transformador do conhecimento.

Para despertar o interesse dos alunos nas aulas é preciso que o conhecimento produzido em sala tenha significado pessoal para cada educando, contribuindo para a criação da informação de forma que o aluno protagonize seu próprio conhecimento.

Portanto o trabalho pedagógico realizado pelo professor terá como enfoque a mediação pedagógica, analisando os saberes, a experiência e os significados que os discentes trazem ao ambiente escolar, de maneira que o seu potencial cognitivo, seus interesses e sua forma de pensar sejam considerados.

Diante do aparato de aparelhos eletrônicos, disponíveis aos alunos, até mesmo, na rede pública de ensino, é necessária uma inovação na prática pedagógica, em que práticas há séculos aplicadas no processo ensino aprendizagem, devem se excluídas do contexto escolar, visto que não apresentam funcionalidade na maioria dos casos, como, por exemplo, a cópia. Copiar por copiar,

não traz ganhos pedagógicos. É importante aproveitar os recursos que se tem, explorando-os o máximo, em prol de uma educação emancipadora.

Este profissional deve oferecer aos alunos outras formas de saber e buscar a funcionalidade dos conteúdos para a vida real em sociedade, para que possam atuar nela, de acordo com as demandas do mundo contemporâneo.

A disputa que o professor enfrenta com outros meios de comunicação impõe um aprofundamento nas técnicas de comunicação, em virtude de se apoderar de formas mais eficientes no trabalho pedagógico, bem como o domínio da linguagem informacional.

Enfim, cabe ao sistema de ensino e os profissionais da educação repensarem o papel da escola enquanto instituição. Nesta perspectiva, a escola deve invalidar a lógica disciplinadora em favor de uma formação ética em que o currículo esteja em movimento, acompanhando as mutações ocorridas na sociedade, atendendo as necessidades de seus alunos, extinguindo parâmetros educacionais consagrados há séculos, mas que no atual contexto, não se faz necessário, uma vez que promovem a insatisfação do educando no ambiente escolar.

1.4 – Formação continuada

É de grande relevância uma formação inicial de qualidade para que o professor contemporâneo possa atuar em sala de aula com capacidade de mediar conflitos gerados pela indisciplina. Mas é de fundamental importância também que o educador tenha consciência que é pertinente estar se aperfeiçoando, visto que o conhecimento não é estanque e que a sociedade encontra-se em constante transformação.

Nesse cenário, o coordenador pedagógico tem a função de promover momentos de formação continuada, no ambiente escolar, utilizando a denominada coordenação coletiva para tal. Como afirma Fernandes:

A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico... (FERNANDES, 2010, p. 89).

Portanto, é relevante que o espaço e o tempo destinados à formação continuada estejam legitimados no projeto político pedagógico, para que os

profissionais da educação compreendam que ela atende a um objetivo coletivo, em que é direcionada pelo coordenador pedagógico e representantes da direção, visando à melhoria do processo ensino aprendizagem.

É unânime entre os autores que discorrem sobre o tema indisciplina que uma de suas causas é a falta de um planejamento adequado, em que os interesses dos alunos não são levados em consideração.

Quanto ao planejamento de aulas, ainda precisa-se romper com a ideia que o coordenador pedagógico é um fiscal do trabalho escolar, pois ao aproximar-se dos educadores, no momento em que estão planejando suas aulas, percebe-se que sua presença não é desejada.

Os coordenadores pedagógicos devem buscar meios para garantir a participação dos adolescentes na elaboração do projeto político pedagógico, colocando em foco temas de seus interesses. Nele devem constar festas, passeios e eventos que quebram a rotina da escola, propiciando prazer e alegria ao aluno. Assim a escola conquista o aluno, e a busca do conhecimento, floresce, surge.

II – METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, com leitura exploratória de autores cujas obras discorrem sobre o assunto, as quais subsidiaram o referencial teórico, oferecendo dados elementares que deram suporte para realização desta pesquisa. Assim, Ruiz enfatiza:

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinados assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamentos diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que se já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica (RUIZ, 1996, p. 58).

Esta pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa e empírica fundamentada na realidade da sala de aula, em que se procurou por meio deste trabalho científico, compreender como o coordenador pedagógico pode intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, considerando o significado que os professores têm sobre a problemática.

Para obtenção de dados foi aplicado questionário com o objetivo de compreender a visão dos professores diante dos desafios da educação contemporânea, expressa pela violência e a indisciplina em sala de aula. Também foi utilizada a observação dos alunos no ambiente escolar, com o intuito de compreender os fatores que contribuem para a existência de tais desafios.

2.1 – A Instituição

A pesquisa foi realizada em uma escola classe da rede pública de ensino, vinculada à CRE (Coordenação Regional de Ensino) situada na cidade de Brazlândia, Distrito Federal. Atualmente atende 420 alunos da Educação Infantil ao 5º ano, nos dois turnos: matutino e vespertino. O grupo atendido é composto por alunos de baixa renda, residentes em três bairros próximos e da zona rural.

2.2 – Sujeito de pesquisa

Como sujeitos desta pesquisa, foram selecionados 10 (dez) professores regentes, uma vez que a instituição pesquisada encontra-se com o quadro de profissionais composto por 20 (vinte) professores regentes, e uma turma de quarto ano, com 27 alunos com média de idade entre 10 e 13 anos, visto que uma parcela significativa desses, apresenta histórico familiar de envolvimento com drogas, dificuldades na aprendizagem e na convivência escolar, assim como alto índice de repetência.

A maioria dos docentes é do sexo feminino com média de idade entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos, concursados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), com carga horária de 40 horas semanais.

O grupo selecionado apresenta experiência média em regência no Ensino Fundamental (séries iniciais) entre 02 (dois) e 20 (vinte) anos de trabalho efetivo.

2.3 – Instrumentos aplicados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram um questionário e uma observação. O questionário contém sete questões, cinco objetivas, com três alternativas cada e duas questões subjetivas, aplicado aos professores selecionados, com a finalidade de compreender o posicionamento dos docentes diante do tema em estudo.

A questão 01 verificou a opinião dos professores a cerca da principal causa da indisciplina e a questão 02 avaliou a contribuição dos meios de comunicação no processo educativo. As questões 03, 04 e 06 verificaram possíveis ações desencadeadas por políticas públicas e professores para amenizar problemas de indisciplina em sala de aula. A questão 05 abordou a preparação profissional diante da problemática. A questão 07 é aberta e tem o objetivo de verificar como o coordenador pedagógico pode auxiliar o professor, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula.

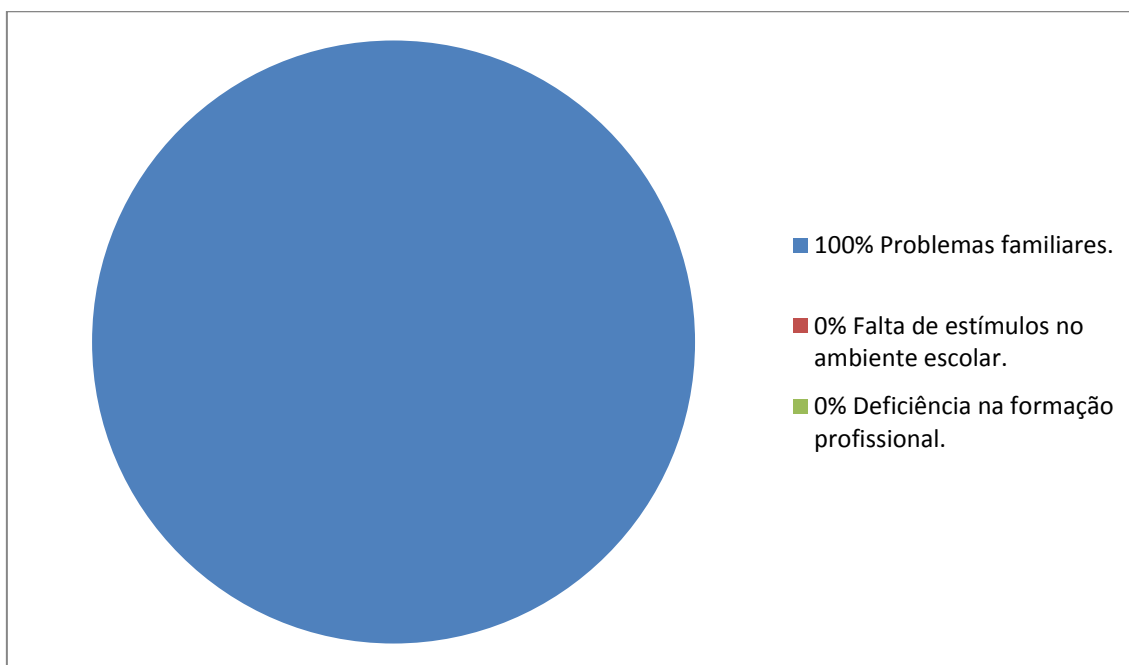
A observação ocorreu em uma turma com 27 alunos, em sala de aula, mediante roteiro previamente elaborado, com o intuito de verificar como a indisciplina se reflete na turma.

III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário validado, elaborado com perguntas relacionadas ao tema, foi realizada análise de dados com o objetivo de pontuar ações do coordenador pedagógico diante dos problemas de indisciplina que podem auxiliar os professores no ambiente escolar. Nesta parte assumimos como desafio analisar e interpretar os dados coletados em nossa pesquisa. As perguntas foram analisadas uma a uma, o que proporcionou a construção de gráficos.

GRÁFICOS

01- A principal causa da indisciplina:

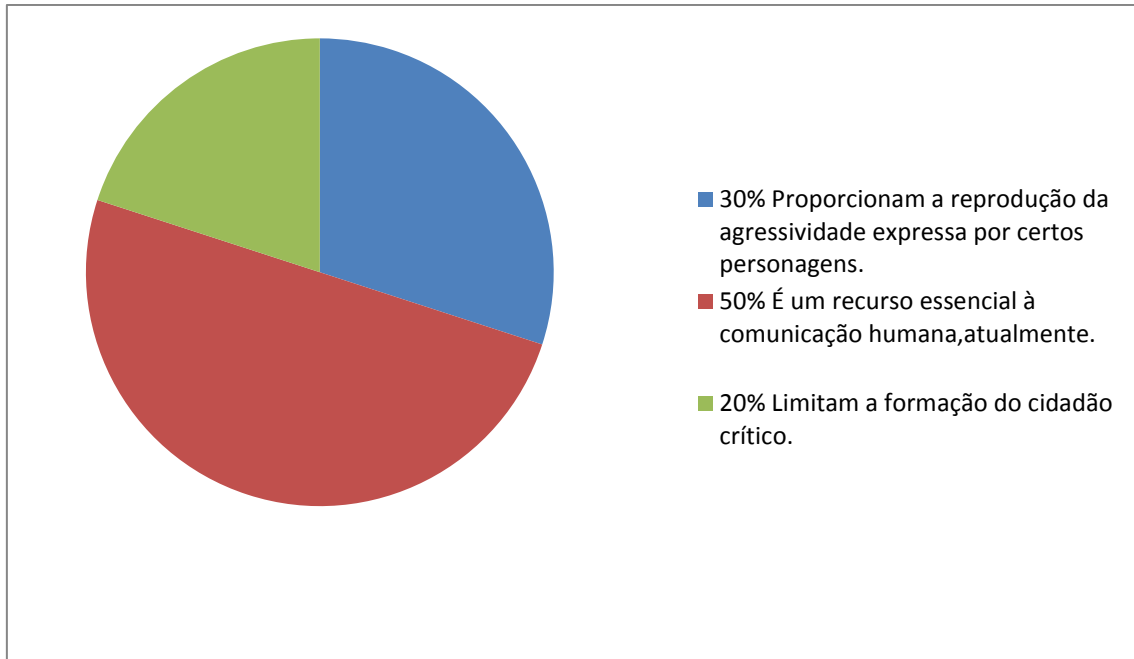


Fonte: Pesquisa de campo.

Dos dez professores respondentes, 100% associam a causa da indisciplina a problemas familiares, pode-se concluir que a família é o primeiro meio social pelo qual passa a maioria das crianças, é no convívio familiar que são constituídos os valores pertinentes a uma personalidade sadia. Silva (2010, p.62) enfatiza: “A permissão dos pais perante certas atitudes dos filhos inibe uma ação educativa eficaz no meio familiar”. O que no ambiente escolar pode-se transformar em dificuldades para seguir regras. Por ora, há outros fatores que contribuem para a indisciplina, entre eles a negação ao currículo prescrito como Garcia (2013, p.96) enfatiza: “Com a resistência para aprender o que está no currículo, os alunos forçam

não só a revisão nos conteúdos e a renovação em métodos de ensino e avaliação mas também uma reflexão sobre os meios, as relações, os ambientes e os contextos que sustentam a Educação oferecida na escola.

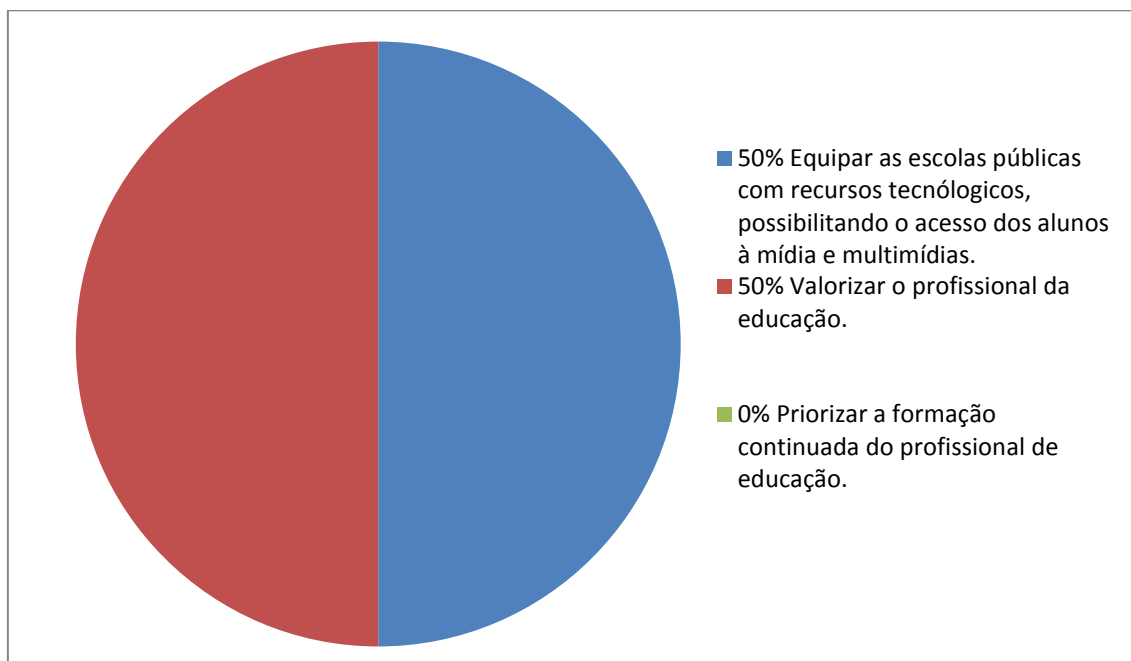
02 - Contribuição dos meios de comunicação:



Fonte: Pesquisa de campo.

Dos dez pesquisados, 50% consideram que os meios de comunicação, como TV e internet são recursos essenciais à comunicação humana, atualmente, 30% acreditam que os meios de comunicação proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens e 20% assumem que os meios de comunicação citados limitam a formação do cidadão crítico. De acordo com esses dados pode-se concluir que a contribuição dos meios de comunicação é efetiva no processo educativo, ora positiva, ora negativamente. Nesse sentido Brito (citado por Parolin, 2009, pág.42) enfatiza que: “Devemos recorrer a uma nova forma de integrar e interagir com a Internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação, no mínimo, é possibilitar a visão de um mundo em que as informações chegam sobre diferentes óticas e, cabe ao insubstituível professor, a análise junto com seu aluno de um descortinar de verdades”.

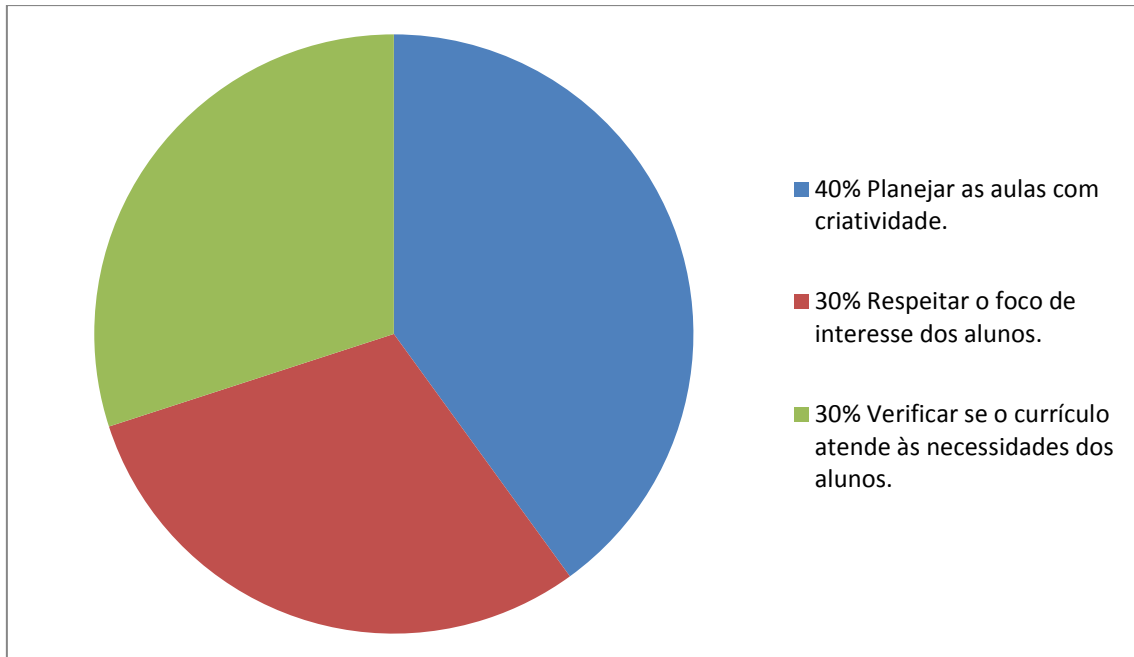
03 - As políticas públicas para enfrentamento da questão da indisciplina em sala de aula:



Fonte: Pesquisa de campo.

Nesta questão os docentes respondentes dividiram-se igualmente em duas alternativas, obtendo 50% para equipação das escolas públicas com recursos tecnológicos e 50% para valorização do profissional da educação. Estes dados reforçam a ideia de que é preciso oferecer aos alunos das escolas públicas o acesso à mídia e multimídias, mas que também é preciso a valorização do profissional que trabalha diretamente com os desafios do mundo contemporâneo, pois no âmbito educacional a atuação do professor é fundamental. Como Sochascki (2009, p.50 e 51) esclarece: “A tecnologia e seus equipamentos dentro da escola, devem estar diretamente ligados à atuação do professor e ao projeto pedagógico dele. É essencial a busca de um trabalho que possibilite ao educando o construir e o reconstruir conhecimentos de forma cooperativa, utilizando-se de todos os meios e, em especial, da Informática Educativa”.

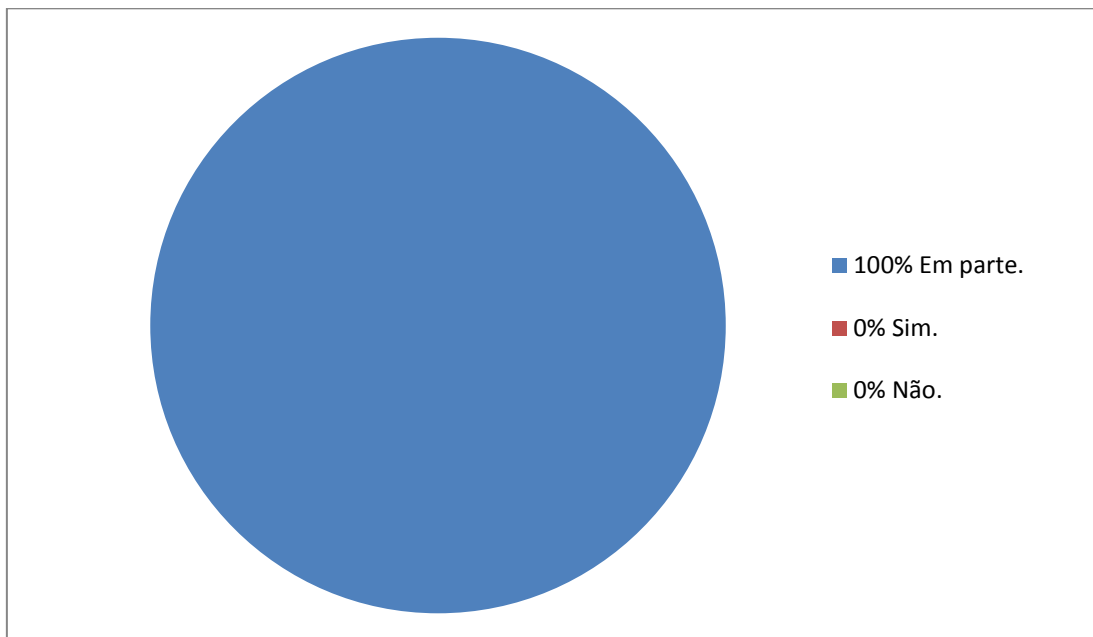
04 - O papel do professor no enfrentamento da indisciplina em sala de aula:



Fonte: Pesquisa de campo.

Os professores pesquisados divergem nessa questão, uma vez que 40% deles acreditam que o planejamento das aulas com criatividade pode amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula, 30% consideram que respeitar o foco de interesse dos alunos ameniza a problemática em discussão, assim como 30% acreditam que nesse sentido é importante verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos. Nessa perspectiva para Libâneo (2002, p.44) torna-se importante o professor: “Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe da parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno”.

05 - Preparação do profissional para abordar as questões indisciplinadas em sala de aula:



Fonte: Pesquisa de campo.

O resultado obtido nesta questão revela a fragilidade do corpo docente diante das questões indisciplinadas em sala de aula, apesar de não se considerar totalmente preparado para tal situação, o corpo docente convive com o dilema indisciplinar no cotidiano levando-o a enfrentar vários impasses na prática, em sala de aula, o que exige dele um equilíbrio para realizar o planejamento e contornar as situações inesperadas. Como afirma Perrenoud (citado por Salla, 2012, p.45): “Esses dilemas não conseguem ser totalmente superados pela experiência nem pela formação. No entanto, a consciência de que eles ocorrem ajuda a conviver com a complexidade”.

06 – O papel das atividades culturais diante da violência e indisciplina na sala de aula:

Quando perguntado aos docentes se eles acreditam que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala, todos responderam que sim, uma vez que novas atividades inseridas no cotidiano escolar, atraem a atenção dos alunos de maneira que a rotina de estudos baseada na leitura e na escrita é quebrada, levando os discentes ao desenvolvimento da sensibilidade, fator importante na convivência escolar, que pode

atenuar os conflitos gerados pela indisciplina, gradativamente, e ampliar o campo de conhecimento dos alunos. Assim Dayrell (2007, p.1111) esclarece: "... podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade".

07- O papel do coordenador pedagógico diante da indisciplina:

Frente à pergunta: como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula, os professores em sua maioria, responderam que o coordenador pedagógico deve ser o elo entre aluno e instituição escolar, promovendo o diálogo entre ambos, de forma que a família sintasse compromissada com o processo escolar do aluno, além de promover a articulação entre o projeto político pedagógico e a prática em sala de aula, direcionando o trabalho pedagógico. É necessário salientar a importância da família na construção desse projeto, embora esta ainda não esteja habituada à prática participativa. Nessa complexidade do cotidiano escolar Orsolon (2008, p.182) adverte: "... as ações coordenadoras de parceria nas relações família-escola, quando se pretendem ser transformadoras da instituição vigente, precisam considerar a especificidade e a complexidade dos universos e a capacidade e a disponibilidade do coordenador para ouvir, escutar, saber, fazer, tolerar, instigar, dialogar, buscar parcerias...".

Relatório de observação

A observação foi realizada no dia 05/12/2012, durante 3 horas, em uma turma de quarto ano, com o propósito de se compreender como a indisciplina ocorre em sala de aula.

Observou-se que os alunos que apresentam atitudes indisciplinadas em sala de aula, são oriundos de famílias com baixa estrutura sócio- econômica, cultural e afetiva, em que refletem a ausência de valores que temos como eixos norteadores da convivência escolar, encontrando na escola uma grande disparidade de valores comparando-a ao meio familiar em que vivem.

Estes demonstram dificuldades em seguir regras estabelecidas na escola, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem.

As atitudes de indisciplina são expressas por meio de pequenos conflitos, gerados por troca de expressões pouco cordiais, entre alunos, podendo chegar à agressão física. Foi possível observar que estes alunos arrumam desculpas para sair da sala com frequência, demonstrando desinteresse pela aula e falta de concentração. Possivelmente a aula não estava os agradando! É nesse sentido que Garcia (2013, p. 96) adverte: “A indisciplina pode ser definida como uma instabilidade e ruptura do contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos, que sustenta o desdobrar do currículo”. A professora tenta controlar a turma com o diálogo, evitando o confronto direto com os causadores dos conflitos. Dessa forma, indiretamente, a autoridade do professor é questionada, ao ser responsável pelo seu planejamento, isto é, ao escolher o que deve ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa levou-me a concluir que a indisciplina é um aspecto complexo no meio educacional, uma vez que a maioria dos educadores associa sua causa a problemas familiares, desvinculando-a da influência da mídia e multimídia nessa geração, assim como transformações culturais e deficiências na formação dos professores.

Os dados obtidos via questionário evidenciaram a importância e a influência dos meios de comunicação no comportamento do novo aluno, revelando a dicotomia entre o meio familiar e a escola, que na maioria dos casos não atende às necessidades dos educandos, visto que não se encontra equipada com as novas tecnologias da informação, fator que contribui para a insatisfação do aluno e consequentemente atitudes agressivas no ambiente escolar. Assim como há muitos profissionais desempenhando suas funções, insatisfeitos com a remuneração, o que também colabora para um cotidiano escolar marcado por conflitos entre alunos e professores.

Neste contexto, os professores evidenciaram a relevância do planejamento das aulas para atenuar os problemas gerados pela indisciplina, reconhecendo o espaço da coordenação pedagógica como conquista que merece ser utilizado com sabedoria, momento em que se pode contar com o auxílio do coordenador pedagógico articulando coletivamente as ações previstas no projeto político pedagógico da escola com objetivo de amenizar tais problemas no cotidiano escolar.

A fragilidade do educador diante de comportamentos inadequados apresentados pelos alunos em sala de aula impulsiona-o a buscar novos meios para contornar situações adversas, assim como novas técnicas que despertem o interesse do alunado. Nessa perspectiva a formação continuada e o trabalho coletivo apresentam-se como fatores que viabilizam uma nova postura do educador diante dos novos desafios da educação.

Por meio dessa pesquisa tornou-se possível a percepção que o papel do coordenador pedagógico dentro da escola não é resolver conflitos decorrentes da indisciplina e da insatisfação dos educandos imediatamente, mas cabe a este profissional ser o elo entre escola e família, buscando em parceria, meios que possam suavizar os conflitos existentes.

Neste sentido é função do coordenador pedagógico juntamente com a comunidade escolar, promover a formação continuada do corpo docente, de forma que tais profissionais possam demonstrar em sala, por intermédio da sua prática, a capacidade para conviver com os novos desafios da educação.

As contribuições do coordenador pedagógico fundamentadas no projeto político pedagógico devem promover ações coletivas que favoreçam o bem estar dos alunos e a mudança de comportamento.

No entanto, é preciso que as políticas públicas desenvolvam projetos que garantam atividades culturais nas escolas, entre outras, que possam contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos. Para isso, as escolas necessitam de estruturas físicas e recursos humanos adequados, como desejava Anísio Teixeira, quando idealizou as Escolas Parques em Brasília, Distrito Federal.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam e CUNHA, Anna Lúcia e CALAF, Priscila Pinto. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília, RITLA, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo, Moderna, 2010.
- DAYRELL, Juarez. **A escola faz a juventude? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Campinas, vol. 28, n. 100 – especial p. 1105 – 1128, 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- HARPER, Babette e CECCON, Claudius et AL. **Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. São Paulo, Brasiliense, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo, Cortez. 6ª, 2002.
- NOVA ESCOLA: A revista de quem educa, ano XXVII, nº 256, outubro de 2002.
- Todos podem ler e escrever assim, ano XXVIII, n 261, abril de 2013.
- PAROLIM, Izabel (org.): **Professor! A formação do professor formador**. Curitiba, Positivo, 2009.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. Ed. Loyola. São Paulo, 5ª, 2008.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, 4ª, 1996.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.
- SOBRINHO, Antonio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. UnB. 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplinas na sala de aula e na escola**. Disponível em:
<<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias28p227-252c.pdf> acesso: 10/10/2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro e SILVA, Edileuza Fernandes (orgs.) et al. **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, Papiros, 3ª, 2010.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO**

Prezado professor,

Estou realizando uma pesquisa sobre o trabalho do coordenador pedagógico frente à indisciplina e a violência. Este questionário tem por objetivo coletar dados para a construção de uma pesquisa para o Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UNB). Peço sua colaboração para respondê-lo espontaneamente. Não haverá identificação de suas respostas.

Agradeço sua colaboração!

Maria de Fátima Targino dos Santos

Informações gerais:

Professor (a): ☐ Efetivo ☐ Temporário

Tempo de atuação nas séries iniciais: _____

Cursos que fez nos últimos 3 anos: _____

Dê sua opinião nas questões abaixo, marcando apenas uma alternativa:

1- A principal causa da indisciplina:

- ☐ Problemas familiares.
- ☐ Falta de estímulos no ambiente escolar.
- ☐ Deficiência na formação profissional.

2- Contribuição dos meios de comunicação, como TV e Internet, no processo educativo dos alunos:

- ☐ Proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens.
- ☐ É um recurso essencial à comunicação humana, atualmente.
- ☐ Limitam a formação do cidadão crítico.

3- O que as políticas públicas podem fazer para diminuir os problemas de indisciplina em sala de aula:

- () Equipar as escolas públicas com recursos tecnológicos, possibilitando o acesso dos alunos à mídia e multimídias.
- () Valorizar o profissional da educação.
- () Priorizar a formação continuada do profissional.

4- O que o professor pode fazer para amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula:

- () Planejar as aulas com criatividade.
- () Respeitar o foco de interesse dos alunos.
- () Verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos.

5- Você se sente preparado profissionalmente para trabalhar com as questões indisciplinares em sala de aula?

- () Sim () Não () Em parte

Responda de acordo com suas convicções:

- 6- Você acredita que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala de aula? Justifique sua resposta.

- 7- Como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula?

APÊNDICE 2

Questões do Roteiro

- 1- Que dificuldades apresentam?
- 2- Como a indisciplina se reflete nesta turma?
- 3- Estrutura familiar:
- 4- Autoestima dos alunos intitulados de indisciplinados:
- 5- Como o professor se posiciona durante a aula?